


**COVID-19: UM ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS DA EQUIPE
MULTIPROFISSIONAL PARA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL EM CENTRO
DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.031-070>

Patricia Mudrey

Enfermeira Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais Aplicadas UEPG
Universidade Estadual de Ponta Grossa
E-mail: patymudrey@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0881-658X>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3355879865411720>

Lara Simone Messias Floriano

Enfermeira e Psicóloga, Professora Adjunta da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP)
E-mail: larasmessias@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4801-2767>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8103745365093367>

RESUMO

Esta pesquisa investigou as estratégias de adaptação da equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) para a reabilitação psicossocial durante a pandemia de COVID-19. Utilizando uma abordagem qualitativa e o método crítico dialético, foram realizadas revisão de literatura e entrevistas semi-estruturadas. Os dados foram analisados com a metodologia de Bardin (1977), processados no software IRAMUTEQ, e categorizados para interpretação. Os resultados mostraram que a equipe do CAPS implementou estratégias focadas na reabilitação psicossocial, destacando a importância de práticas inovadoras e adaptáveis em momentos críticos e na rotina contínua. A pesquisa ressaltou a necessidade de políticas públicas robustas que apoiem essas práticas com recursos adequados, formação contínua e um ambiente institucional que promova a criatividade e flexibilidade. Incorporar a reinvenção nas práticas diárias do CAPS, apoiada por políticas públicas, pode evitar retrocessos e promover avanços no cuidado em saúde mental, beneficiando profissionais e usuários. A pesquisa sublinha a importância dessas estratégias e a necessidade de discutir saúde mental e políticas públicas voltadas para a cidadania das pessoas com problemas de saúde mental.

Palavras-chave: COVID-19. Serviço de Saúde Mental. Equipe Multiprofissional. Estratégias de Adaptação.



1 INTRODUÇÃO

Ao tratar sobre a COVID-19, é válido destacar que, esta ocorreu a partir 2019 na China. No Brasil, este vírus alastrou-se a partir de 2020 gerando como consequência a contaminação e a morte de mais de 700 mil pessoas (OMS, 2021). Os atendimentos do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) durante o período da pandemia da COVID-19 trouxeram uma série de desafios para a saúde mental de todos. A necessidade de readequar os serviços de saúde mental para atender às necessidades emergentes foi um dos principais desafios. De acordo com Figel et al. (2020, p. 2) a pandemia da COVID-19 [...] culminou na necessidade de reorganização da atenção à saúde, incluindo a saúde mental, intimamente relacionada ao impacto no cotidiano de vida e saúde.

Vale destacar que o Centro de Atenção Psicossocial é o dispositivo especializado para o atendimento em saúde mental de casos graves e/ou persistentes. Neste sentido, este estudo visa compreender esta realidade na cidade de Ponta Grossa/PR, observando as estratégias de atendimento durante a pandemia, bem como as demandas do CAPS II.

Considerando que as estratégias se relacionam com os métodos desenvolvidos para alcançar um objetivo específico, no contexto do CAPS II, essas estratégias são direcionadas para atender às necessidades de seus usuários com o objetivo de promover a reabilitação psicossocial. Ainda de acordo com a Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa/PR, o CAPS II necessitou mudar as suas dinâmicas de atendimento, visto que, antes da pandemia haviam grupos terapêuticos, que devido a medida de isolamento, precisaram ser interrompidos, e o serviço passou a ser realizado através de assistência individual via telefone, salvo situações consideradas como graves (Ponta Grossa, 2020).

Partindo deste pressuposto uma das estratégias utilizadas pela equipe multiprofissional do CAPS II foi direcionar o atendimento dentro dos territórios de cada usuário, possibilitando maior efetividade nos atendimentos.

Compreendendo as funções do CAPS e as demandas apreendidas a estes no período de pandemia, esta pesquisa tem como objetivo geral: Investigar as estratégias de adaptação utilizadas pela equipe multiprofissional no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) devido à pandemia de COVID-19, para a reabilitação psicossocial de usuários de saúde mental.

No contexto de saúde surge a pandemia de COVID-19 afetando profundamente a saúde mental das pessoas em todo o mundo. As limitações físicas, as restrições de contato e a incerteza sobre o futuro gerou ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental. Alguns dos principais fatores que contribuem para o impacto da COVID-19 na saúde mental incluem: mudanças na rotina diária, perda de emprego ou renda, luto, solidão, preocupações financeiras, sobrecarga dos cuidadores, entre outros (Floriano, 2021).

A coleta de dados foi realizada no CAPS II de Ponta Grossa/Pr – que é um ponto de atenção estratégico da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). São unidades que prestam serviços de saúde de



caráter aberto e comunitário, constituído por equipe multiprofissional que atua sobre a ótica interdisciplinar e realiza atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, em sua área territorial, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial. São serviços substitutivos ao modelo asilar (Brasil, 2011).

Considerando que os Centros de Atenção Psicossocial são serviços fundamentais no processo da Reforma Psiquiátrica Brasileira como dispositivos estratégicos para o ordenamento da rede de atenção psicossocial em seu território. Os usuários podem chegar ao CAPS de forma espontânea ou serem encaminhados por diversos órgãos públicos. O tratamento oferecido no CAPS é baseado no Projeto Terapêutico Singular (PTS), que consiste em um plano de cuidados personalizado, visando harmonizar cuidados clínicos com iniciativas de inclusão social e fortalecimento das relações na comunidade (Guimarães, 2011).

No período entre 17 e 20 de março de 2020, a cidade de Ponta Grossa aprovou os Decretos Municipais nº 17.077/2020 e 17.144/2020, que determinavam a suspensão de atividades que envolvem aglomeração de pessoas como parte de um conjunto de medidas restritivas para conter uma pandemia. Isso incluía a suspensão das aulas em escolas e faculdades, o fechamento de estabelecimentos comerciais classificados como "não essenciais", academias e lojas. Esse período foi importante para que o município pudesse estruturar sua rede de saúde, adquirir equipamentos de proteção adequados para os profissionais de saúde e implementar um serviço de monitoramento telefônico para casos de COVID-19 (Ponta Grossa, 2020).

Desta forma profissionais de saúde buscaram a oferta de atendimentos por meio de videochamadas, também conhecidas como telemedicina, mantendo assim os serviços de saúde mental, tanto para crises relacionadas à pandemia quanto para outras situações. O desafio em questão está relacionado à falta de igualdade no acesso à internet por parte da população brasileira (Fiocruz, 2020). Assim, surge uma complexidade de prestação de assistência à distância, o que resulta no aumento das crises, pois não é possível identificar as necessidades de cuidados mais específicas para preveni-las. Além disso, prejudica a construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) e compromete a avaliação adequada da eficácia das estratégias de cuidado propostas. O cuidado que foi anteriormente fornecido de maneira equitativa e personalizada agora fica restrito a breves momentos de uma videochamada, limitando-se ao que uma pessoa com problemas de saúde mental compartilha, em vez de incluir a observação e interação mais próximas que eram praticadas anteriormente. Esse novo formato carrega o risco de reinstitucionalização do cuidado, no qual as ações podem ser reduzidas ao contexto ambulatorial, com um foco maior na hospitalização para lidar com crises (Grandi, 2020).

Muitos profissionais de saúde mental adotaram o teleatendimento para continuar prestando serviços terapêuticos de forma monitorada, garantindo a continuidade do cuidado durante o distanciamento social. Para Oliveira et al. (2021) é importante considerar o estresse adicional que a



pandemia importou para os profissionais de saúde mental. Eles também precisam de apoio para lidar com suas próprias emoções enquanto continuam a fornecer cuidados à comunidade. A equipe de saúde mental desempenhou um papel essencial durante a pandemia, fornecendo suporte emocional, tratamento, educação e recursos para aqueles que estavam enfrentando desafios em sua saúde mental devido aquele período desafiador (Oliveira et al., 2021).

2 METODOLOGIA

Para conduzir este estudo de acordo com os objetivos propostos, foi escolhido adotar uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória, utilizando a entrevista semiestruturada composta por dez perguntas abertas, complementada pela técnica de análise de conteúdo como suporte metodológico.

Enquanto técnica de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semi-estruturada composta por dez perguntas abertas, que contribuiu para responder os objetivos a que esta pesquisa se propõe a partir de um roteiro. Desta forma a característica deste modelo de entrevista, possibilita discorrer sobre a temática de investigação (Minayo, 2014). As entrevistas foram realizadas com a equipe multiprofissional do CAPS II, localizado no Município de Ponta Grossa/PR, respeitando os aspectos éticos quanto a voluntariedade e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a delimitação dos sujeitos de pesquisa, considera-se, a partir de Minayo (2014), a importância de determinar o grupo relevante para o estudo e, ao mesmo tempo, priorizar os sujeitos

sociais que detêm os atributos que o investigador pretende conhecer.

Neste sentido, foi delimitado enquanto participantes envolvidos no estudo, servidores municipais componentes da equipe multiprofissional da unidade do CAPS II, que tenham vivenciado o período anterior e durante a pandemia da COVID-19, enquanto profissionais atuantes. O total de servidores de nível superior que atuam no CAPS II em Ponta Grossa são 10 profissionais das seguintes áreas: quatro de psicologia, dois de educação física, dois de terapia ocupacional, um de enfermagem e um de serviço social. A amostra utilizada para a pesquisa totalizou seis participantes que atuam diretamente no acompanhamento e construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) dos usuários do CAPS II, ficando fora da pesquisa quatro profissionais de nível superior pelos critérios de exclusão, sendo eles: três servidores que iniciaram suas atividades no CAPS II após o período da pandemia de COVID-19 e um servidor que teve afastamento das atividades do CAPS concedido pela instituição na época da pandemia, por ser pessoa com 60 anos (grupo de risco).

Os profissionais entrevistados foram das seguintes áreas: três psicólogos, dois profissionais de educação física e um terapeuta ocupacional, foi aplicado o formulário para a coleta de dados, sendo a entrevista gravada com a devida autorização do participante.

Na abordagem qualitativa não há preocupação com o quantitativo dos participantes, pois o universo da pesquisa não são os sujeitos em si, mas suas representações e conhecimentos.

Assim, não foi estabelecida a quantidade de participantes do estudo previamente, as entrevistas foram realizadas com seis profissionais de nível superior do CAPS II de Ponta Grossa totalizando 100% da amostra, entre os meses de outubro e novembro de 2023.

Desta forma considera-se a amostra não probabilística que são descritas pela ausência de uma probabilidade conhecida de seleção para cada elemento da população. Como ressaltado por Mattar (1996), essas amostras são frequentemente escolhidas com base em critérios específicos, como conveniência, julgamento do pesquisador ou acessibilidade dos participantes. A abordagem não probabilística é especialmente útil em contextos onde a aplicação de métodos probabilísticos é desafiadora, permitindo uma flexibilidade na seleção dos participantes. No entanto, Mattar (1996), adverte que a representatividade e a generalização dos resultados obtidos a partir de amostras não probabilísticas podem ser limitadas, exigindo uma análise cuidadosa e uma interpretação contextualizada das descobertas.

O sigilo sobre o nome dos participantes foi preservado, sendo estes identificados com a palavra 'Entrevistado', seguido do número indicativo à ordem da entrevista (Entrevistado 1, Entrevistado 2 e assim por diante).

2.1 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados ocorreu em dois momentos distintos, a saber: primeiro momento foi realizada a construção da nuvem de palavras e a análise de similitude com auxílio do software de Análise Textual IRAMUTEQ (Interface de R para Análises Multidimensionais de Textos e Questionários) e no segundo momento utilizado a análise de conteúdo segundo Bardin (Souza, et al., 2018).

Dado o extenso volume textual em algumas pesquisas, aliado à complexidade e subjetividade dos métodos qualitativos tradicionais, como a análise de conteúdo, os softwares de análise lexicográfica surgem como ferramentas auxiliares para garantir maior rigor metodológico (Santos et al., 2017).

É importante ressaltar que os softwares de análise textual ou lexicográfica existentes no mercado não realizam a análise de dados por si só. Eles servem como instrumentos para organização e auxílio na categorização dos dados obtidos (Taquette, 2016).

Ao propor o uso de softwares, o objetivo é facilitar e tornar mais eficiente o processo de tratamento dos dados, considerando que o método manual de tratamento pode resultar na perda de informações. Nesse contexto, destaca-se o Software IRAMUTEQ como um facilitador no tratamento de dados para pesquisas qualitativas. Utilizando linguagem de programação, o IRAMUTEQ realiza análise lexical de corpos textuais que o pesquisador deseja analisar. Segundo Almico e Faro (2014, p. 727), o Iramuteq é "um método informatizado para análise de textos, que busca apreender a estrutura



e a organização do discurso, informando as relações entre os mundos lexicais mais frequentemente enunciados pelo sujeito".

A análise de texto é considerada um tipo de análise de dados, proveniente de materiais verbais transcritos (Nascimento-Schulze; Camargo, 2000). Por meio da análise textual, é possível examinar documentos, entrevistas, trabalhos publicados e diversos outros materiais textuais, permitindo inferências de proposições. O IRAMUTEQ realiza a leitura de corpus textuais, os quais devem ser formatados de acordo com a especificidade do software, e essa formatação deve ser explicitada para uma compreensão mais clara.

O "corpus textual" é entendido como o conjunto de texto que o pesquisador pretende analisar é construído por ele. Da mesma forma, o "texto" é resultante da escolha do pesquisador em relação ao que ele pretende analisar. Cada documento, fragmento de texto ou entrevista, separado por uma linha de comando, constitui um texto. Assim, um conjunto de textos forma um corpus textual. Quanto ao "segmento de texto", sua dimensão é determinada pelo próprio software, geralmente não ultrapassando três linhas, mas podendo ser ajustada pelo pesquisador (Bueno, 2018).

É importante ressaltar que "o uso do software não é um método de análise de dados, mas uma ferramenta para processá-los" (Kami et al., 2016, p. 2). Isso é enfatizado por Bauer e Gaskel (2002), que afirmam que nenhum software é capaz de analisar dados qualitativamente, sendo incorreto interpretá-los dessa forma. A responsabilidade recai sobre o pesquisador, que, com o auxílio do software, organiza e trata os dados que pretende analisar.

Quanto ao IRAMUTEQ, ele possibilita análises sobre corpus textuais, desde análises lexicográficas básicas, como a frequência de palavras, até análises multivariadas, como a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e a Análise de Similitude. Além disso, permite a representação gráfica das palavras mais expressivas no corpus textual por meio da nuvem de palavras (Ramos; Lima; Amaral-Rosa, 2018).

A "nuvem de palavras", embora mais simples, é significativa e visualmente atraente. Sua representação é baseada no cálculo de frequência, em que as palavras mais representativas são exibidas em uma fonte de tamanho maior, enquanto as menos representativas têm um tamanho menor. Essa análise busca compreender as palavras-chave de um corpus textual. Desta forma, percebe-se que o Software IRAMUTEQ oferece uma variedade de recursos para análise textual, tornando-se particularmente relevante ao lidar com grandes volumes de dados. Por ser gratuito e de fácil manuseio, acredita-se que o software tenha muito a contribuir para a área de pesquisa em ensino. Entretanto, é fundamental ressaltar que o IRAMUTEQ é usado exclusivamente para o processamento de dados, sendo a interpretação destes uma responsabilidade do pesquisador (Bueno, 2018).

Através da "análise de semelhança", é possível inferir as conexões existentes entre os dados. Criando uma árvore de palavras, essa análise estabelece nós centrais nos quais é possível relacionar

outras palavras lematizadas e estabelecer conexões com base em suas raízes semânticas. A Análise de Similitude fornece uma visualização das conexões entre as formas por meio de uma ilustração em forma de árvore, fundamentada na teoria dos grafos (Santos et al., 2017).

O software identifica a conectividade entre as palavras e constrói a árvore de similitude que representa a estrutura do corpus textual, sendo possível discernir a força de ligação entre as palavras a partir da espessura do grafo, e as palavras com maior número de conexão com outros elementos são aquelas de maior centralidade (Ribeiro, Servo, 2019).

Com isso, foi realizada constituição do corpus textual através da transcrição das entrevistas para processamento no software IRAMUTEQ e procedeu-se à categorização dos dados associando-o com a análise de conteúdo, para tratar os resultados obtidos e realizar a interpretação.

Assim, no segundo momento procedeu-se com a Técnica de Análise de Conteúdo que se refere a um “conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 2011, p.42), centra sua intenção na inferência dos conhecimentos, e busca atingir uma profunda compreensão dos significados manifestos, relacionando as estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) (Minayo, 2014).

A análise de conteúdo é um método interpretativo que lida com as palavras, permitindo a remoção de inferências sobre o conteúdo da comunicação de um texto, relacionado ao seu contexto sociocultural. Essa abordagem pode ser realizada de maneira quantitativa ou qualitativa. Enquanto a análise quantitativa do conteúdo concentra-se nas frequências de características que se repetem ao longo do texto, a abordagem qualitativa examina a presença ou ausência de determinada característica ou conjunto de características em fragmentos específicos do texto (Campos, 2004; Caregnato; Mutti, 2006).

A análise de conteúdo desempenha um importante papel na extração e interpretação de informações relevantes a partir do discurso dos profissionais estudados. Esta abordagem visa identificar e categorizar os elementos mais proeminentes nas falas, permitindo uma compreensão aprofundada dos temas abordados. Ao categorizar as falas, será possível discernir tendências, padrões e nuances no discurso dos profissionais, revelando as principais ênfases, preocupações ou perspectivas que emergem da entrevista (Campos, 2004; Caregnato; Mutti, 2006).

A respeito da análise de conteúdo, Minayo (2014) conceitua que é um conjunto de técnicas que pretendem entender e colher informações sobre o comportamento humano, possibilitando uma aplicação variada e tendo duas funções: a) verificação de hipóteses e/ou questões e b) descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos.

Dessa maneira, aponta-se as três principais fases do método da análise de conteúdo, quais sejam: a) a pré-análise, b) a exploração do material e c) o tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 1977).

A última fase da análise de conteúdo consiste no tratamento e interpretação dos resultados apresentando informações relevantes e confrontação com o material previamente levantado, indicando também, reflexões para análises futuras. Bardin (1977, p. 101) aponta que “[...] o analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então, propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos – ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas”.

A última fase da organização compreende o tratamento dos resultados brutos e a interpretação dos mesmos. O objetivo desta etapa é realçar e condensar as informações obtidas na análise, utilizando tratamento estatístico para garantir que os dados sejam considerados válidos e significativos (Bardin, 2011; Urquiza; Marques, 2016).

A análise de Bardin é uma abordagem complexa que exige dedicação e tempo por parte do pesquisador para compreender o método. No entanto, se for conduzido corretamente, seguindo um processo transparente, pode constituir uma ferramenta de alta qualidade na análise de textos e na construção de inferências e resultados em pesquisas qualitativas (Bardin, 2011; Urquiza; Marques, 2016).

3 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em dois aspectos: caracterização dos profissionais participantes e análise lexical - método nuvem de palavras e análise de similitude (Bueno, 2018).

Quanto a caracterização dos participantes, dos seis profissionais entrevistados, 50% eram do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Com relação a categoria profissional foram entrevistados três psicólogos, uma terapeuta ocupacional e dois profissionais da educação física. O tempo de atuação no município variou de 3 a 10 anos. Quanto à formação complementar, todos os profissionais com ensino superior referiram ter cursado um ou mais cursos de pós-graduação nas seguintes áreas: saúde coletiva, gestão, saúde mental e educação.

Pelo método de nuvem de palavras, que agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência, a palavra “atendimento” foi a que teve maior frequência no corpus - 64 vezes, seguida da palavra “usuário” que apareceu no texto - 48 vezes (Figura 1).

Figura 1 Nuvem de palavras



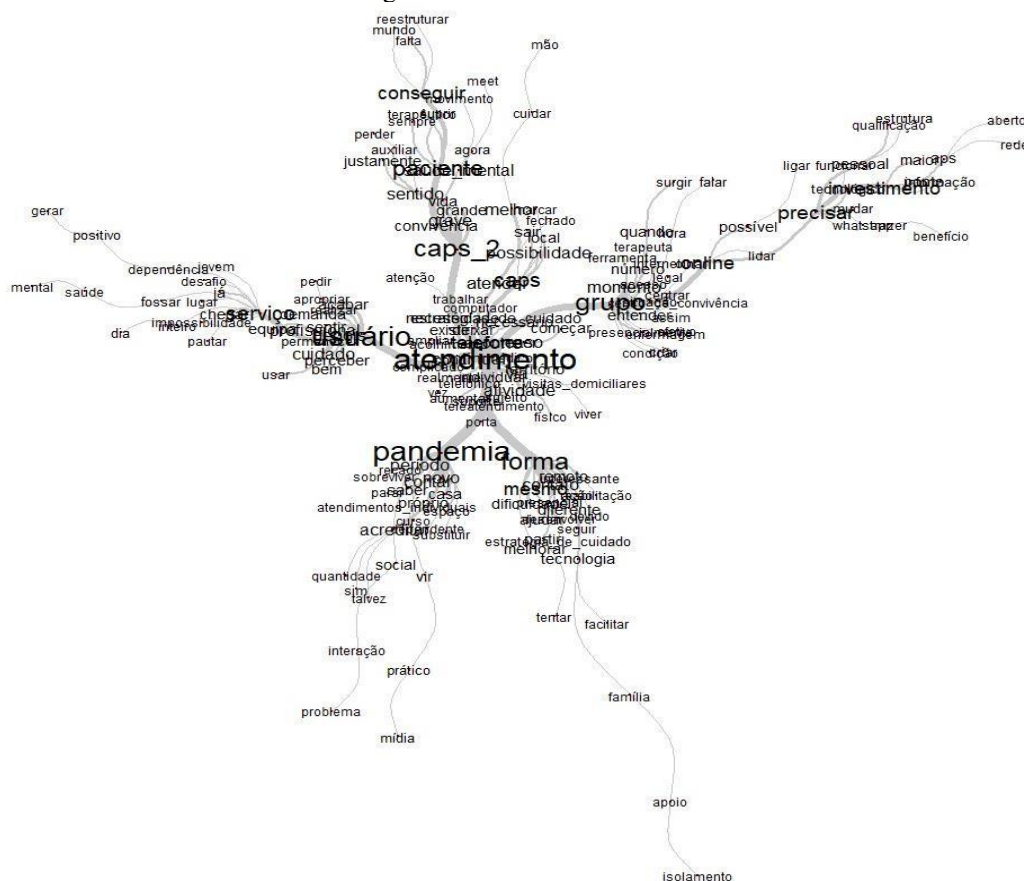
Fonte: Elaborado pela autora, com base no software IRAMUTEQ, 2023.

Nota-se na figura que as palavras são posicionadas aleatoriamente de tal forma que as palavras mais frequentes aparecem maiores que as outras, demonstrando, assim, seu destaque no corpus de análise da pesquisa. Para fins deste estudo, após as etapas de processamento, foram interpretados os sentidos das palavras através das falas dos profissionais, dessa forma a palavra “atendimento” teve o sentido de cuidado que, muitas vezes, é sinônimo de estratégia de cuidado, corroborando com Lopes et al. (2021).

A partir da Análise de Similitude ou de semelhanças (Figura 2), que possibilita localizar coocorrências existentes entre as palavras, indicando suas conexidades (Marchand & Ratinaud, 2012), observa-se que o termo “atendimento” organiza diferentes formas de sua compreensão, estando fortemente relacionado aos vocábulos “pandemia”, “CAPS 2”, “grupo”, “online”, “investimento”, “usuário”, “serviço”.

Além disso, ressaltam-se elementos relacionados ao tratamento em saúde mental da população atendida pelo CAPS II que apesar de uma coocorrência inferior percebe-se os termos: “estratégia_de_adaptação”, “estrutura”, “cuidado”, destacam-se e dando sentido aos termos supramencionados. Ressalta-se que 5394 palavras fizeram parte desta análise.

Figura 2 Análise de Similitude



Fonte: Elaborado pela autora, com base no software IRAMUTEQ, 2023.

4 DISCUSSÃO

Neste capítulo foi realizada uma análise aprofundada dos resultados obtidos tanto pela nuvem de palavras quanto pela análise de similitude, revelando insights significativos sobre os temas essenciais que emergiram neste estudo. As palavras que apareceram com maior significância foram: "atendimento", "usuário", "pandemia", "grupo", "online", "CAPS_2", "serviço", "investimento", "estratégia" e "cuidado" revelam os pilares fundamentais dessa discussão, lançando luz sobre as complexidades do cenário de cuidados em saúde mental. A convergência entre a representação visual da nuvem de palavras e os padrões identificados pela análise de similitude promete fornecer uma compreensão mais holística e rica desses tópicos interconectados, delineando caminhos promissores para aprimorar práticas de atendimento, especialmente considerando os desafios impostos pela pandemia e as demandas crescentes por adaptação.

Este capítulo mostra a perspectiva dos profissionais de saúde do CAPS II que trabalharam durante a pandemia. A entrevista presencial se deu em dia e horário estipulado pelos profissionais do CAPS a fim de não prejudicar o fluxo e a prestação de serviço. Após o momento de apresentações foi perguntado a estes se a partir da pandemia houve a necessidade de estratégias de adaptação para o cuidado em saúde mental no CAPS II, ficando demonstrado nas falas a seguir:



[...] a gente precisa repensar outras estratégias de cuidado toda essa mudança serviu com certeza para a gente se questionar enquanto profissional no sentido de pensar o que precisava melhorar, o que precisava mudar (Entrevistado 1).

O CAPS_2 teve que se reinventar na forma de atendimento, rever algumas práticas que nós fazíamos antes, ter novas estratégias de cuidado se a pandemia teve alguma coisa positiva foi revera própria prática do CAPS_2 (Entrevistado 2).

[...] os casos mais graves faziam os atendimentos de forma individualizada aqui no CAPS_2 mesmo. Então fizemos um trabalho de organizar novas estratégias de cuidado no atendimento e o CAPS_2 não fechou durante a pandemia e aí nós substituímos aquele contato pessoal que era semanal pelos contatos telefônicos (Entrevistado 3).

Alguns casos muito específicos nós pedimos para vir pessoalmente, casos mais graves, mais delicados, mas foi um momento que exigiu essa atenção individual, porque não tinha como fazer atividades em grupo naquele período. A pandemia foi um momento que rompeu com nossos alicerces (Entrevistado 4).

[...] houve dificuldade em conseguir se adaptar às necessidades daquele momento, então a impossibilidade de encontrar presencialmente os pacientes trouxe muita dificuldade para um serviço que é pautado justamente nesses encontros que se davam principalmente dentro dos grupos terapêuticos (Entrevistado 5).

[...] a importância das mídias, isso também veio de tona e tentamos aprender a lidar com tecnologia e fazer essas práticas a partir dali [...] (Entrevistado 6).

A pandemia de COVID-19 demandou a reorganização dos serviços de saúde, destacando a necessidade de estruturar o cuidado em saúde mental para assegurar a continuidade do tratamento fornecido aos usuários que enfrentam transtornos mentais. Além disso, é importante considerar a realidade estressante causada pelos sentimentos gerados durante o período de isolamento social, aumentando a possibilidade de agravamento para aqueles com transtornos pré-existentes e o surgimento de novos casos (Lopes et al., 2021).

O domínio do cuidado proporcionado pelos serviços de saúde mental, marcado pela subjetividade, é orientado por elementos como coordenação, planejamento e monitoramento, envolvimento com a comunidade, vigilância, e gestão de casos. Diante do novo contexto pandêmico, surgiu a necessidade de reorganizar os processos de trabalho e reconfigurar o fluxo de informações para a comunidade do CAPS (Barbosa et al., 2020).

Conforme aponta Barbosa et al. (2020) esse contexto desencadeou uma série de reflexões sobre a vitalidade do cuidado psicossocial, considerando-o como um elemento biológico intrínseco a todos os seres. O caos que surgiu com a pandemia acrescentou-se a outros fatores preexistentes que causavam sofrimento mental, fatores estes que já existiam, mas que eram frequentemente negligenciados, estigmatizados e esquecidos pela sociedade.

Na Atenção Especializada, os serviços ambulatoriais e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) permaneceram em sua maioria em funcionamento, adotando medidas para minimizar a presença de pessoas no grupo de risco. Esforços foram feitos para evitar aglomerações em atividades

terapêuticas, priorizando atendimentos individuais sempre que possível e, de preferência, realizados à distância, utilizando comunicação por meios eletrônicos (Fingel et al., 2020).

Através das falas extraídas das entrevistas afirma-se que houve a necessidade de estratégias de adaptação devido o advento da pandemia, de acordo com Magrini, Homercher, Vieira, (2020) pensara realidade vivida em uma pandemia, requer mudanças nos processos de trabalho gerando muitas incertezas e desafios para os trabalhadores da área da saúde mental. Assim como o CAPS, sendo um serviço de saúde mental, foi necessário adaptar-se e procurar maneiras para enfrentar os desafios para assegurar a continuidade de alguns atendimentos.

A partir do estudo realizado, pode-se apurar que a pandemia mudou não só o dia a dia como, também, registra mudanças na forma de atendimento e funcionamento no CAPS II de Ponta Grossa/PR. A pandemia afeta tanto os profissionais como os usuários que necessitam do serviço do CAPS.

Sendo assim a presença das palavras: “Atendimento” e “Usuário” destacam a ênfase no cuidado e sugerem a implementação de estratégias de adaptação. Isso pode incluir a busca por maneiras de lidar com os desafios específicos relacionados à saúde mental durante a pandemia.

Conforme evidenciado pelas declarações dos profissionais do CAPS em suas entrevistas, que indicaram a necessidade de estratégias de adaptação para o cuidado em saúde mental, a próxima questão a ser discutida visa investigar, a partir da experiência desses profissionais, quais estratégias de adaptação foram implementadas pela equipe para assegurar a continuidade dos atendimentos, mantendo o foco no objetivo do serviço extra-hospitalar, que é a reabilitação psicossocial do usuário. Demonstrado nas falas a seguir:

Na nossa equipe a gente ligava inicialmente, semanalmente, depois passamos a ligar quinzenalmente para os pacientes para fazer o acompanhamento. Continuamos atendendo aos casos novos, com acolhimento a partir do contato telefônico e a partir que a pandemia foi se estendendo fomos entendendo que aquilo seria de longa duração, nós começamos a fazer os atendimentos de grupo de forma online (Entrevistado 1).

[...] os pacientes que tinham mais dificuldade para poder seguir é claro que uma grande parcela até pelas próprias condições de não ter internet, de não ter acesso continuaram no atendimento de forma telefônica, mas uma parcela dos pacientes passou a atender via o atendimento online nos encontros semanais devido a COVID. Teve grupos online feito via MEET, mas precisava de mais ferramentas e investimento em tecnologia mesmo que boa parte dos usuários não tinham acesso à internet que acabava de uma certa forma dificultando. Nós não tivemos tempo nem o governo teve tempo de resolver essas questões (Entrevistado 2).

[...] mas o principal atendimento realizado durante a pandemia que não era realizado era o atendimento por vias tecnológicas, como o telefone e o computador. Que antes não existia justamente pela possibilidade do usuário vir até o CAPS_2 [...] eu mesma era reticente com atendimento online e vi o quanto dá certo o quanto facilita para as pessoas então são investimentos. Só que não temos estrutura [...] (Entrevistado 3).

Atendimentos individuais por telefone, então o telefone era para recado, hoje não, hoje é uma ferramenta é uma prática que veio à tona na pandemia e continuamos usando [...] o atendimento remoto via telefone acabou ampliando, deixando a equipe sensível para fazer esse atendimento, as visitas domiciliares e as estratégias de cuidado de pensar o usuário se apropriando das atividades do seu território [...] (Entrevistado 4).

Então fizemos um trabalho de organizar novas estratégias de cuidado no atendimento e o CAPS_2 não fechou durante a pandemia e aí nós substituímos aquele contato pessoal que era semanal pelos contatos telefônicos (Entrevistado 5).



Os atendimentos por telefone foi o principal ponto que mudou e agora continuamos fazendo atendimentos por telefone às vezes orientação numa situação de emergência, mas o teleatendimento não fazia antes. Agora estamos mandando recados do CAPS_2 via WhatsApp, o contato tecnológico que experimentamos na pandemia, que foi o grande benefício que a pandemia nos trouxe, nos mostrou que precisaria ter investimento [...] fica evidente a necessidade de investimento em tecnologias, como por exemplo em prontuários eletrônicos, em construção de mídias online que possam transmitir informações, psicoeducação aos usuários sem demandar horas de trabalhos investidas pelo profissional que pode estar realizando outra atividade e só multiplicar a sua fala dentro dessas mídias para diversos usuários, como gravação de vídeos, por exemplo (Entrevistado 6).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu os serviços essenciais que poderiam manter suas operações durante a pandemia de COVID-19. Entre eles, estão os serviços de Saúde Mental, que, na realidade nacional, são integrados à Rede de Atenção Psicossocial. Um desses serviços é o CAPS, responsável por proporcionar um cuidado abrangente e interdisciplinar às pessoas que enfrentam desafios em sua saúde mental (Barbosa et al., 2020; Cruz et al., 2020).

Em uma pesquisa conduzida por Fingel et al. (2020) no Paraná, observou-se uma reorganização nos aspectos sanitários e no gerenciamento do atendimento em saúde mental. Em relação às modificações nos processos de trabalho em toda a Rede de Atenção Psicossocial, visando evitar possíveis agravamentos devido à suspensão das atividades em grupo, as intervenções terapêuticas foram conduzidas por meio virtual.

Durante a pandemia de COVID-19, a equipe de saúde mental teve que enfrentar desafios importantes para adaptar seus serviços e continuar atendendo aos usuários de forma eficaz, conforme comprova-se através dos segmentos de falas mostrados acima. Uma das mudanças mais significativas foi a transição para o atendimento remoto por meio de videochamadas ou telefonemas (Celuppi et al., 2021).

Isso permitiu que os profissionais de saúde mental continuassem oferecendo suporte aos usuários sem a necessidade de encontros presenciais, diminuindo o risco de propagação do vírus. A equipe de saúde mental incorporou tecnologias e plataformas online para facilitar a comunicação e o acompanhamento dos usuários (Celuppi et al., 2021).

Sobre esse tema, destaca-se que o principal propósito da tecnologia é aprimorar a eficiência das atividades humanas em diversas áreas. Para atingir esse objetivo, a tecnologia cria uma variedade de objetos para atender às demandas ou melhorias de objetos existentes, tornando-os mais resistentes ao mesmo tempo, melhorando a produção ao reduzir o tempo ou o custo envolvido. Pode-se afirmar, assim, que o trabalho tecnológico é intencional e racional, envolvendo tanto raciocínio teórico quanto prático, conhecimentos sistemáticos e especializados (Gonçalves; Machado, 2013).

Os resultados só podem ser alcançados por meio de um planejamento eficiente e da utilização de ferramentas. A tecnologia não se limita apenas à produção de máquinas e ferramentas físicas, mas também organiza e sistematiza atividades. Esse último aspecto está relacionado aos estudos que buscam transformar a maneira como a saúde é produzida no Brasil, destacando a estruturação e a gestão



dos processos de trabalho em uma variedade de estabelecimentos que oferecem serviços de saúde (Gonçalves; Machado, 2013).

Uma pesquisa conduzida nos Estados Unidos nos primeiros quatro meses da pandemia, conduzida por Sorkin et al. (2020), revelou um aumento no uso de ferramentas digitais na área de saúde mental. Diante desse cenário, é viável ponderar sobre os benefícios proporcionados pela tecnologia no cuidado em saúde mental. Durante o período de isolamento rigoroso, o suporte dessas ferramentas permitiu que aqueles que têm acesso busquem auxílio em momentos agudos de estresse ou crise.

Adicionalmente, ao retornarmos para uma perspectiva nacional e considerando o uso da tecnologia, muitos profissionais enfrentaram desafios ao tentar manter a continuidade do cuidado de forma virtual. Isso ocorre devido ao fato de que diversas unidades do CAPS não possuem os recursos tecnológicos necessários ou enfrentam a falta de investimento e manutenção dos equipamentos já disponíveis. Essa realidade evidencia que, mesmo com os avanços resultantes da Reforma Psiquiátrica no país, os investimentos em saúde mental parecem não receber prioridade, apesar da crescente conscientização sobre o sofrimento psíquico presente em uma parcela significativa da sociedade (Souza et al., 2020). Corroborando com alguns segmentos de fala que indicaram a necessidade de investimento.

Certamente, o uso da tecnologia e de ferramentas virtuais foi destacado como a principal abordagem adotada pelos profissionais do CAPS, sendo também respaldado por estudos publicados que transcendem a realidade nacional (Lopes et al., 2021).

Apesar da possibilidade de surgirem desafios, como dificuldades de acesso a dispositivos eletrônicos, paranóia de alguns usuários em relação à tecnologia, falta de acesso à internet e desconfiança em relação às informações transmitidas virtualmente, não se pode negar a riqueza e a relevância desse meio para a continuidade do relacionamento terapêutico (Lopes et al., 2021).

Figel (2020), por sua vez, aponta que a aplicação de recursos tecnológicos apresentou aspectos positivos e negativos. As vantagens incluem a capacidade de manter o contato com os usuários, mesmo diante do distanciamento social e isolamento, assegurando que aqueles em atendimento não presencial recebessem acompanhamento em suas necessidades.

No entanto, algumas desvantagens estão relacionadas às dificuldades de acesso enfrentadas por usuários que não possuem uma conexão de internet satisfatória ou telefone. Além disso, alguns usuários demonstram baixa adesão a essas modalidades, frequentemente devido a dificuldades no uso desses equipamentos ou à falta de privacidade em suas residências, o que impede discutir abertamente questões confidenciais ou pessoais. Questões culturais, como viver em áreas rurais e/ou não dar importância ao uso de dispositivos tecnológicos, também contribuem para a resistência desses usuários em utilizar a tecnologia para atendimento de saúde (Figel, 2020).

Essas experiências são de extrema importância para a construção de estratégias eficazes no atendimento em saúde mental, visando garantir o acesso a uma parcela maior da população. A redução das barreiras de acesso é essencial não apenas durante períodos de pandemia, pois assegurar o cuidado em saúde mental é um fator protetivo contra diversas psicopatologias. Além disso, pode atuar como medida preventiva ao suicídio, considerando que alguns fatores de risco para o suicídio tornam-se mais evidentes durante a pandemia, como o agravamento de transtornos mentais, desemprego, dificuldades financeiras, violência doméstica, aumento do consumo de álcool, isolamento social e solidão. Essa realidade destaca a importância de planejar ações de prevenção (Figel et al., 2020).

A partir dessas objetivações, verifica-se que os atendimentos durante a pandemia trouxeram um novo olhar da equipe para o cuidado em saúde mental observando a necessidade de se adaptar e a possibilidade de novas abordagens em saúde mental. Demonstra-se a seguir outra estratégia de adaptação destacada pela equipe ao lidar com os desafios da pandemia.

O atendimento remoto via telefone acabou ampliando, deixando a equipe sensível para fazer esse atendimento, as visitas_domiciliares e as estratégias_de_cuidado de pensar o usuário se apropriando das atividades do seu território, das coisas que acontecem no seu território, e que ele há muito tempo deixou de usar, e agora por conta da pandemia de não poder se deslocar mas que ele pudesse fazer algumas coisas na região onde ele mora que é o trabalho em rede pois de uma certa forma acabava centralizando o atendimento no CAPS_2 (Entrevistado 1).

[...] a estratégia_de_cuidado no território eu acho que tem um potencial diferente, ir até a casa do sujeito, sentir o que está acontecendo lá é algo que precisa continuar e pensar em forma de otimizar mais essa estratégia_de_cuidado, essa tecnologia de atendimento [...] então isso ajudou a pensar em como desenvolver o atendimento à saúde_mental no território a pensar uma forma diferenciada atuação do CAPS_2 (Entrevistado 2).

[...] o atendimento passou a ser mais domiciliar para os casos que eram necessários onde o contato telefônico ou grupo online não dava conta (Entrevistado 3).

Não podia parar com tudo, mas optamos em fazer os atendimentos no território e foi uma oportunidade que a gente teve de ampliar esse olhar de fazer coisas lá no local onde o sujeito estava. Logicamente cuidando dos detalhes, com equipamento de proteção [...] então isso ajudou a pensar em como desenvolver o atendimento à saúde_mental no território a pensar uma forma diferente da atuação do CAPS_2 (Entrevistado 4).

Antes da pandemia basicamente, se for pensar na estratégia_de_cuidado, eram os mesmos que utilizamos hoje em dia. Porém hoje a gente pensa muito mais no paciente no sentido de que ele tem essa autonomia porque durante a pandemia o paciente não ficou desassistido e se percebeu que mesmo em casa conseguiram continuar a vida deles pois não são dependentes do CAPS_2 (Entrevistado 5).

Isso mudou a nossa visão com a pandemia, porque antes a gente tinha essa ideia de que os pacientes precisavam sempre do CAPS_2, mas não, eles conseguem só precisamos dar direcionamento[...] sendo portas_abertas, [...]. Com isso eu acredito que faltava pensar a reabilitação psicossocial do usuário. Ele se sentia confortável aqui, a gente se sentia confortável porque ele estava perto dos nossos olhares [...]. Mas assim, a gente ia criando as estratégias_de_cuidado, fazendo o manejo com usuários, mas não pensava tanto na questão da Reabilitação_psicossocial (Entrevistado 6).

Com a implementação da Reforma Psiquiátrica, a prestação de cuidados em saúde mental passou a seguir o paradigma psicossocial, incorporando o sujeito e suas diversas dimensões dentro do seu contexto sócio-comunitário como elementos cruciais. Além disso, indivíduos em situação de sofrimento mental passaram a ser abordados de maneira diferenciada no que diz respeito à assistência em saúde (Sampaio & Junior, 2021).



Portanto, o cenário atual do cuidado em saúde mental permite a exploração de novas abordagens ao lidar com o sujeito que experimenta uma ruptura com a institucionalização. Por meio dessas abordagens inovadoras, os profissionais têm a oportunidade de se envolver de maneira impactante, sendo afetados e afetando, visto que o cuidado em saúde mental abrange a integralidade subjetiva do ser. Nesse contexto, é essencial, especialmente diante de desafios como os vivenciados na pandemia de COVID-19, promover uma estruturação mais robusta na comunicação entre os serviços de saúde, além de investimentos mais substanciais, tanto psíquicos quanto sociais, para garantir efetivas garantias no tratamento dos usuários do CAPS (Barbosa et al., 2020).

O conceito de território em saúde mental representa uma abordagem fundamental na construção de práticas mais humanizadas e integrativas. Ele transcende a ideia de espaço físico delimitado para incorporar a complexidade das interações entre o sujeito, suas relações sociais e o ambiente ao seu redor. A noção de território propõe uma compreensão mais ampla e contextualizada das demandas de saúde mental, reconhecendo que fatores sociais, culturais e ambientais desempenham um papel importante na saúde psíquica. Autores como Paulo Amarante e Franco Basaglia destacam a importância de considerar o território como um espaço dinâmico e relacional, onde a reabilitação psicossocial se torna possível ao integrar o sujeito em seu contexto sociocomunitário. Esta perspectiva desafia a abordagem tradicional centrada na instituição, promovendo práticas mais inclusivas, participativas e capazes de atender às necessidades singulares dos usuários, contribuindo assim para uma transformação significativa no campo da saúde mental (Yasui, Luzio, Amarante, 2018).

Corroborando com a análise apresentada e alinhando-a ao entendimento do movimento da equipe do CAPS II diante da pandemia de COVID-19, é pertinente recorrer à concepção do sentido da vida proposta pelo médico austríaco Viktor Frankl. Em um momento em que desafios extraordinários exigem respostas inovadoras, a busca por sentido torna-se uma bússola vital. Em sua abordagem, destaca que o sentido da vida é encontrado nas escolhas conscientes, na atitude diante das adversidades e na busca por propósitos mais profundos, mesmo em circunstâncias extremas (Pereira, 2007).

O sentido da vida é singular para cada indivíduo e pode ser descoberto em qualquer circunstância, independentemente das condições externas. Ao identificar um propósito mais profundo, as pessoas conseguem enfrentar desafios com maior resiliência, alcançando uma sensação mais plena de satisfação e realização. Para Frankl, essa capacidade de escolher conscientemente a resposta diante das adversidades confere dignidade e propósito, mesmo em meio ao sofrimento (Pereira, 2007).

A reinvenção de estratégias para a continuidade do cuidado territorial e a utilização de tecnologias leves de produção de saúde durante crises representam um investimento humano intenso, assumindo o papel de impulsionador de mudanças efetivas em prol do sujeito. Uma análise preliminar da pandemia e de seus impactos nos âmbitos socioeconômico e cultural, especialmente nas trajetórias de nossos usuários e seus familiares, destaca a necessidade de atuação no território, fortalecendo a



comunicação com outros serviços de saúde e políticas públicas. A convivência ameniza o sofrimento, possibilita a construção singular e coletiva de diversas formas de viver e reforça a posição do CAPS como referência de cuidado e acolhimento para usuários e familiares.

5 CONCLUSÃO

No que se refere à relação entre estratégias de adaptação devido a pandemia de COVID-19, utilizadas pela equipe multidisciplinar no atendimento à usuários do CAPS II, os participantes do estudo expressaram consensualidades quanto a evidência que o atendimento no CAPS II de Ponta Grossa durante a pandemia necessitou de novas estratégias de cuidado para acolhimento, atendimento individual e grupos. Mostrou também a necessidade de investimento e suporte em estrutura tecnológica para melhorar a assistência ao usuário.

Tais estratégias representam atividades desencadeadas pelas próprias pessoas, trazendo significado à vida do sujeito. As estratégias de adaptação aplicadas pelo CAPS II de Ponta Grossa são tecnologias de cuidado que podem ser incorporadas no dia-a-dia do trabalho em saúde mental. No Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II), em particular, há uma variedade de atividades em andamento. A natureza dessas atividades é moldada pela habilidade, conhecimento e disposição dos profissionais envolvidos.

Reestruturar e reinventar o cuidado são ações que conferem significado social e humanitário ao usuário, mesmo em situações de crise. É essencial garantir a continuidade do tratamento e cuidado, seja por meio do uso da tecnologia ou pela implementação de outras estratégias que fortaleçam a Rede de Atenção Psicossocial.

Em síntese, diante do desafiador cenário imposto pela pandemia de COVID-19, este estudo explorou minuciosamente as estratégias adotadas pela equipe multiprofissional no contexto do Centro de Atenção Psicossocial de Ponta Grossa (CAPS II) para promover a reabilitação psicossocial. A análise das práticas revelou não apenas a resiliência e adaptabilidade da equipe frente às circunstâncias excepcionais, mas também a importância do serviço na continuidade do cuidado em saúde mental. As estratégias abordadas, seja no uso de tecnologias para atendimentos virtuais, na busca ativa por meio de contatos telefônicos, ou na reorganização dos processos de trabalho, evidenciam a dedicação e a responsividade da equipe em assegurar a assistência aos usuários em um momento de intensificação das demandas psicossociais.

A habilidade dos profissionais do CAPS II em se reinventar durante a pandemia ressalta a importância de práticas inovadoras e adaptáveis não apenas em momentos críticos, como uma pandemia, mas como parte integrante de uma abordagem contínua. A necessidade de constante reinvenção reflete o comprometimento da equipe com a melhoria contínua e a capacidade de responder às demandas emergentes da saúde mental da comunidade. No entanto, para que essa dinâmica de



reinvenção seja sustentável a longo prazo e não fique condicionada apenas a situações de crise, é vital que seja respaldada por políticas públicas.



REFERÊNCIAS

ALARCÓN, R. D. Mental health in a pandemic state: the route from social isolation to loneliness. *Psychiatric Times*, 25 mar. 2020. Disponível em: <https://www.psychiatrictimes.com/view/mental-health-pandemic-state-route-social-isolation-loneliness>. Acesso em: 29 mar. 2021.

ALMICO, T.; FARO, A. Enfrentamento de cuidadores de crianças com câncer em processo de quimioterapia. *Psicologia, Saúde & Doenças*. v. 15, n.3, p.723-737, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v15n3/v15n3a13.pdf>>. Acesso em 14 nov. 2023.

AMARANTE, P. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2. ed. 2. reimp. Riode Janeiro: Editora Fio Cruz, 2001.

AMARANTE, P.; OLIVEIRA, M.H.B. ; TORRE, E. H. G. ; COELHO, I.P. Derechos Humanos y Salud Mental en Brasil: ¿una historia de lucha y militancia por la justicia social y el derecho a la vida?? la salud no se vende, la locura no se encierra? *REVISTA ÁTOPOS (Salud Mental, Comunidad y Cultura)*. v. 02, p. 01-16, issn: 16963202, 2016.

ANP. Atendimentos psiquiátricos no Brasil sofrem impacto da pandemia de Covid-19. Disponível em: <<https://www.abp.org.br/post/atendimentos-psiquiatricos-no-brasil-sofrem-impacto-da-pandemia-de-covid-19>>. Acesso em: 30 Jan. 2022.

AQUINO, T. A. A. de. Viktor Frankl: para além de suas memórias. *Rev. abordagem gestalt.*, Goiânia, v. 26, n. 2, p. 232-240, ago. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 nov. 2023.

<http://dx.doi.org/10.18065/2020v26n2.10>.

BARBOSA, A. da S.et al. Processo de trabalho e cuidado em saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial da UERJ na pandemia de COVID-19: rio de janeiro, 2020;19(1):11-19.*Bjhbs*, [s. l], v. 1, n. 19, p. 11-19, set. 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/350711671_Processo_de_trabalho_e_cuidado_em_saude_mental_no_Centro_de_Atencao_Psicossocial_da_UERJ_na_pandemia_de_COVID-19. Acesso em: 24 nov. 2023.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 1977. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7105754/mod_resource/content/1/BARDIN L_1977_Analise_de_conteudo_Lisboa_edicoes_70_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7105754/mod_resource/content/1/BARDIN_L_1977_Analise_de_conteudo_Lisboa_edicoes_70_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf) Acesso em 25 mar. 2023.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Disponível em:

https://ia800207.us.archive.org/28/items/BAUERM.W.GASKELLG.PesquisaQualitativaComTextoImagemESom/BAUER%2C%20M.W.%3B%20GASKELL%2C%20G.%20Pesquisa_Qualitativa_Co m_Texto_Imagem_e_Som.pdf Acesso em: 14 nov. 2023.

BERTI, L. A. As dimensões da prática cotidiana dos assistentes sociais nos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS I da 8º Regional de Sapude do Estado do Paraná, sob a ótica dos Parâmetros de



atuação de Assistentes Sociais na Saúde. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. 2021. Disponível em: [Luciani_Berti_2021.pdf](#) (unioeste.br). Acesso em: 23 nov. 2022.

BENATTO, M. C; SILVA, S. M. da; JOHANN, D. A. Perfil de atendimento em Centro de Atenção Psicossocial durante a pandemia da Covid-19: uma análise retrospectiva. 2022. Caderno Ibero-Americano. Dir. Sanit. Brasília. Disponível em:

<https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/download/893/897/5611> Acesso em: 21 de nov de 2022.

BEZERRA, G. K. de S. D. et al. Effects of social isolation on the health of the elderly in the context of the Covid-19 pandemic: an integrative review study. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e23010414070, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14070. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14070>. Acesso em: 28 Jan. 2022.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5615614/mod_resource/content/1/bock_psicologias.pdf. Acesso em: 24 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União. Brasília, 13 jun. 2013, Seção 1, p. 59.

BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. LEI Nº 10.216, de 06 de abril de 2001b. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/sas/portarias.htm>. Acesso em: 13 mar. 2023>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 336, de 10 de abril de 2002. Dispõe sobre Modalidades, Organização e Funcionamento dos CAPS. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2002/prt0336_10_04_2002.html. Acesso em: 19 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Diário Oficial da União [Internet]. 23 de dezembro de 2011; seção 1, nº 251, p. 59. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 13 mar. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico 8, 9 abr. 2020. p. 13. Disponível em: <https://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/09/be-covid-08-final-2.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios : orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e



ampliação de CAPS e de UA / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.44 p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_atencao_psicossocial_unidades_acolhimento.pdf. Acesso em: 24 nov. 2023.

BROOKS, S. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, v. 395, 2020. p. 912-920. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930460-8>. Acesso em: 02 abr. 2023.

BUENO, A. J. A. Uma análise por meio do software Iramuteq de teses e dissertações defendidas entre 2007 e 2017 com a temática filmes comerciais no ensino de ciências. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e educação Matemática) – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2018. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2748>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 57, n. 5, p. 611–614, out. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2023.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 15, n. 4, p. 679–684, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFctbZDZHgNP/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 14 nov. 2023.

CELUPPI, I. C. et al. Uma análise sobre o desenvolvimento de tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil e no mundo. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 3, p. e00243220, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/esp/a/rvdKVpTJq8PqTk5MgTYTz3x/#>. Acesso em: 14 nov. 2023.

CETIC – Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros 2019. 2020. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 02 abr. 2023.

CRUZ, N. M. L. V.; SOUZA, E. B. de; SAMPAIO, C. S. F.; SANTOS, A. J. M. dos; CHAVES, S. V.; HORA, R. N. da; SOUZA, R. C. de; SANTOS, J. E. dos. Apoio psicossocial em tempos de COVID-19: experiências de novas estratégias de gestão e ajuda mútua no sul da Bahia, Brasil. *APS EM REVISTA*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 97–105, 2020. DOI: 10.14295/aps.v2i2.94. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/94>. Acesso em: 27 nov. 2023.

EMERICH, B. F.; ONOCKO-CAMPOS, R.; Formação para o trabalho em Saúde Mental: reflexões a partir das concepções de Sujeito, Coletivo e Instituição. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. v. 23, p. e170521, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.170521>. Acesso em 15 set. 2023.

FIGEL, F.; DA COSTA SOUSA, M.; YAMAGUCHI, L.; GONÇALO, S.; MURTA, J.; ALVES, A. Reorganização da atenção à saúde mental na pandemia de Covid-19. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 3, n. Supl., 21 dez. 2020.

FILGUEIRAS, A.; STULTS-KOLEHMAINEN, M. The relationship between behavioural and psychosocial factors among brazilians in quarantine due to COVID-19. *The Lancet Psychiatric*, 2020. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3566245. Acesso em: 02 abr. 2023.



FIOCRUZ. Ministério da Saúde. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19 Recomendações Gerais. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%c3%bade-Mental-e-Aten%c3%a7%c3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%c3%a7%c3%b5es-gerais.pdf>>. Acesso em: 31 Jan. 2022.

FLORIANO, L. S. M. (org.). COVID-19 e saúde mental: cenários, debates e desafios. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2021. 260 p.

FLORIANO, L. S. M.; Políticas Públicas de Desinstitucionalização no Estado de São Paulo e as recomendações do Censo Psicossocial (2008) de Moradores de Hospitais Psiquiátricos. São Paulo: USP, 2019.

GANONG, L. H.; Integrative reviews of nursing research. Res Nurs Health. 1987;10(1):1-11. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3644366/> Acesso em: 23 de nov de 2022.

GIL, A. C.; Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 01 jun. 2022.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de pesquisa social. 6. ed, São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

GONÇALVES, C. A. V.; MACHADO, A. L. As tecnologias do cuidado em saúde mental. Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo. 2013; 58(3):146-50. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/29b206dc-3cbb-40a0-8b0e-294c0148ae88/MACHADO%2C%20A%20L%20doc%2063.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

GUIA de orientação para linha de atendimento telefônico em fase pandêmica Covid-19 – Documento de apoio à prática OPP. Ordem dos Psicólogos, 27 mar. 2020. Disponível em: https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/doc_apoio_pratica_atendimento_telefonico.pdf. Acesso em: 29 mar. 2022.

GUIMARÃES, A. N. A prática em saúde mental do modelo manicomial ao psicossocial: história contada por profissionais de enfermagem. 2011. 212 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/26247/DISSERTACAO_ANDREA%20NOEREMBERG%20GUIMARAES_A%20PRATICA%20EM%20SAUDE%20MENTAL%20DO%20MODELO%20MANICOMIAL%20AO%20PSICOSS.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 02 abr. 2023.

GRANDI, M. S. Colapso e determinismo escalar em tempos pandêmicos: reflexões preliminares sobre a casa, o “isolamento social” e o déficit habitacional. Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. 2020. P. 63-87. Disponível em: <https://docplayer.com.br/189699085-Colapso-e-determinismo-escalar-em-tempos-pandemicos-reflexoes-preliminares-sobre-a-casa-o-isolamento-social-e-o-deficit-habitacional.html>. Acesso em: 02 abr. 2022.

KAMI, M. T. M.; LAROCCA, L. M.; CHAVES, M. M. N.; LOWEN, I. M. V.; SOUZA, V. M. P. Trabalho no consultório na rua: uso do software Iramuteq no apoio à pesquisa qualitativa. Esc Anna Nery. v.20, n.3, 2016. Disponível em:



<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452016000300213&script=sci_abstract>. Acesso em: 14 nov. 2023.

KOH, G. F. Prime recommendation of Report of the WHO-China Joint Mission on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) [Internet]. F1000 -Post-publication peer review of the biomedical literature.2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3410/f.737509210.793572110>>. Acesso em: 10 Jan. 2022.

LIU, S. et al. Online mental health services in China during the COVID-19 outbreak [Internet]. Vol. 7, The Lancet Psychiatry. 2020. p. e17–8. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/s2215-0366\(20\)30077-8](http://dx.doi.org/10.1016/s2215-0366(20)30077-8)>. Acesso em: 10 Jan. 2022.

LI, W. et al. Progression of mental health services during the COVID-19 outbreak in China. International journal of biological sciences, v. 16, n. 10, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7098037/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

LOPES, L.; JORGE, M. S. B.; SILVA, D. M. F da.; SOUZA, D..B. C. de; OLIVEIRA, R. S.; BARROSO, P.; LOURINHO, L. O cuidado em saúde mental nos centros de atenção psicossocial (caps) em tempos de Covid-19: revisão integrativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.] , v. 11, pág. e174101119516, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19516. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19516>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MAGRINI, J. M.; HOMERCHER, B. M.; VIEIRA, M. V. O impacto da pandemia COVID-19 em um serviço de saúde mental de atenção psicossocial infantojuvenil. Anais do V SERPINF e III SENPINF, 2020. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/serpinf-senpinf/assets/edicoes/2020/arquivos/60.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2023.

MARINHO, V. C. Tecedura de uma clínica possível em um Centro de Atenção Psicossocial. Dissertação de Mestrado. Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: vanessa_camacho_marinho_ensp_mest_2021.pdf (fiocruz.br) Acesso em: 23 de nov de 2022.

MARTINS, F. A. O trabalho inteprofissional em um Centro de Atenção Psicossocial (OCAPS) no contexto de pandemia: Covid-19. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2021. Disponível em: MartinsFA_MTR_R.pdf (usp.br) Acesso em: 23 de nov de 2022.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing: edição compacta. São Paulo: Atlas. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001084899>. Acesso em: 28 nov. 2023, 1996.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014. <https://livrogratuitosja.com/wp-content/uploads/2022/04/O-DESAFIO-DO-CONHECIMENTO-ATUALIZADO.pdf> Acesso em 25 de mar de 2023.

NASCIMENTO, M. S. S.; Pontieri et al. Atuação dos enfermeiros nos centros de atenção psicossocial- Revisão de Literatura. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v. 4, n. 2, p. 155-169, 2015.

NASCIMENTO, S. C. M.; CAMARGO, E. V. Psicologia social, representações sociais e métodos. Temas em Psicologia. 2000, v.8, n.3, pp. 287-299, 2000. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v8n3/v8n3a07.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2023.



NETO C. F.; SILVA M. I. C. da; OLIVEIRA C. C. de; OLIVEIRA A. H. B. C.; PENHA J. R. L. da. Projeto terapêutico singular como ferramenta da prática multiprofissional na atenção psicossocial. Revista Biomotriz, v. 15, n. 1, p. 371-382, 20 dez. 2021. Disponível em: <https://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/biomotriz/article/view/560/457>

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, n° 3, 2ºsem. 1996.

NICÁCIO, F.; CAMPOS, G. W. de S. Instituições de "portas abertas": novas relações usuários-equipes-contextos na atenção em saúde mental de base comunitária/territorial. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 40-46, 2005. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v16i1p40-46. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13957>. Acesso em: 25 nov. 2023.

OLIVEIRA C. A.; FONSECA F. C. A.; CARMO J. C. do; BRAGAK K. L.; LIMA M. F. de; MAMED M. C. de O.; VALE R. L. T. do; MAGALHÃES R. O.; BAPTISTA S. S. G.; LOPES G. de S. Projeto terapêutico singular (PTS): instrumento de cuidado ao sujeito em sofrimento psíquico. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 13(2), 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5709/3892>. Acesso em: 14 mai. 2022.

OPAS/OMS. Proteção da Saúde Mental em Situação de Epidemias. 2021. <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2021/Protecao-da-Saude-Mental-em-Situaciones-de-Epidemias--Portugues.pdf>. Acesso em: 30 Jan. 2022.

OPAS/OMS. Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Genebra: OMS, 2001. <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0205.pdf>. Acesso em: 02 Fev. 2022.

PEREIRA, I. S. A vontade de sentido na obra de Viktor Frankl. Psicologia USP, v. 18, n. 1, p. 125–136, mar. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/Sn3DLKSmwdCD5QBTMxbM53K/#>. Acesso em: 20 de nov. 2023.

PITTA, A. O que é reabilitação psicossocial no Brasil, hoje? In: PITTA, A. M. F. (org.). Reabilitação Psicossocial no Brasil. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2016. p. 27-36.

PONTA GROSSA. Coronavírus: Prefeitura reforça serviços de apoio psicológico à população durante quarentena. Publicado em 15 de junho de 2020. Disponível em: <https://pontagrossa.pr.gov.br/node/46620> Acesso em: 6 de nov. 2022.

PONTA GROSSA. Painel Saúde COVID-19. Disponível em: <http://pg-covid.vgeo.com.br/>. Acesso em: 6 de nov. 2022.

PONTA GROSSA. Disponível em: <https://www.pontagrossaturistica.com/conhecapg>. Acesso em: 15 de set. 2023.

RAMOS, M. G.; LIMA, V. M. do R.; AMARAL-ROSA, M. P. Contribuições do software IRAMUTEQ para a Análise Textual Discursiva. Congresso IberoAmericano em Investigação Qualitativa, v. 1, n. July, p. 505–514, 2018. Disponível em:

https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14665/2/Contribuicoes_do_software_IRAMUTEQ_para_a_Analise_Textual_Discursiva.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.



RIBEIRO, A. M. V. B.; SERVO, M. L. S. Representações Sociais sobre a produção do Cuidado ao Idoso construídas por Profissionais de Saúde. *Id online Rev. Mult. Psic.*, 2019, vol.13, n.45, p. 187-203. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/1693-Texto%20do%20Artigo-5069-7135-10-20190601.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ROTELLI, F. Entrevista com Franco Rotelli. In: DELGADO, J. (Org.). *A loucura na sala de jantar*. São Paulo: Resenha editora, 1991. p.81-95.

SAMPAIO, M. L.; BISPO JÚNIOR, J. P. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 3, p. e00042620, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/N9DzbdSJMNC4W9B4JsBvFZJ/?lang=pt#>. Acesso em: 24 nov. 2023.

SANTOS, V. et al. IRAMUTEQ nas pesquisas qualitativas brasileiras da área da saúde: scoping review. *Investigação Qualitativa em Saúde*, v. 2, p. 392-401, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/34612307/IRAMUTEQ_nas_pesquisas_qualitativas_brasileiras_da_%C3%A1rea_da_sa%C3%BAde_scoping_review. Acesso em: 14 nov. 2023.

SARACENO, B. *Libertando identidades da reabilitação psicossocial à cidadania possível*. 2 ed. Rio de Janeiro: Te Corá/Instituto Franco Basaglia, 2001.

SORKIN D.; JANIO E.; EIKEY E.; SCHNEIDER M.; DAVIS K.; SCHUELLER S.; STADNICK N.; ZHENG K.; NEARY M.; SAFANI D.; MUKAMEL D. Rise in Use of Digital Mental Health Tools and Technologies in the United States During the COVID-19 Pandemic: Survey Study *J Med Internet Res* 2021;23(4):e26994 Disponível em: <https://www.jmir.org/2021/4/e26994>. Acesso em: 23 nov. 2023.

SOUZA, A. C. et al. Pandemia instalada: a reinvenção do cotidiano dos dispositivos de atenção psicossocial. *Saúde em redes*. 2020; 6(Supl.2) DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-48132020v6n2Suplem.3303g571>

SOUZA, M. A. R. de et al. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 52, p. e03353, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pPCgsCCgX7t7mZWfp6QfCcC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 nov. 2023.

TAQUETTE, S. R. Análise de dados de pesquisa qualitativa em saúde. In: 5º Congresso Ibero americano de investigação qualitativa; 2016 Jul. p. 1111-1120; Porto, Portugal. Porto: CIAIQ; 2016.

TROI, M.; QUINTILIO, W. Coronavírus: lições anti-negacionistas e o futuro do planeta. *SciELO em Perspectiva*, 31 mar. 2020. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2020/03/31/coronavirus-lico-es-anti-negacionistas-e-o-futuro-do-planeta/#.XtqLQTPKhPY>. Acesso em: 29 mar. 2021.

URQUIZA, M. de A.; MARQUES, D. B. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teóricoempírica. *Entretextos*, v. 16, n. 1, p. 115-144, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/31681875/An%C3%A1lise_de_conte%C3%BAdo_em_termos_de_Bardin_aplicada_%C3%A0_comunica%C3%A7%C3%A3o_corporativa_sob_o_signo_de_uma_abordagem_t%C3%B3rico-empirica.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.



VOSGERAU, D. S. A. R. & ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista de Diálogo Educacional*, 2014. (14)41, 165-189.

VRACH, I. T.; TOMAR, R. Mental health impacts of social isolation in older people during COVID pandemic. *Progress in Neurology and Psychiatry*. Volume24, Issue4. October/November/December 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/pnp.684> Acesso em: 28 Jan. 2022.

YASUI, S.; LUZIO, C. A.; AMARANTE, P. Atenção psicossocial e atenção básica: a vida como ela é no território. *Rev. Polis Psique*, Porto Alegre , v. 8, n. 1, p. 173-190, abr. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238152X201800010001&lng=pt&nr_m=iso. Acesso em: 27 nov. 2023.